



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA E OS IMPACTOS SOBRE SUA DOCÊNCIA COM O NOVO ENSINO MÉDIO

Bruno Vinícius Santos Vieira ^(a), Paula Fernanda Santos Silva ^(b), Maraisa Silva Almeida ^(c), Luna Clayane Meneses Silva Costa ^(d), Cristiano Aprígio dos Santos ^(e)

^(a, b, c, e) Departamento de Geografia/Universidade Federal Sergipe, Colégio Estadual Djenal Tavares Queiroz ^(d), ^(a) bruno.vsv0203@gmail.com, ^(b) paulinhafss@outlook.com, ^(c) ma_raisahtinha@hotmail.com, ^(d) luna_clayane@hotmail.com, ^(e) aprigeo@gmail.com

Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar

Resumo

Observando que a Geografia está presente no cotidiano de todos os seres humanos, este trabalho tem por finalidade enfatizar sua importância na formação dos alunos no ensino médio. Mostrando-a não só como mera disciplina da grade curricular, mas como algo essencial para o desenvolvimento do ser social e do ser crítico. Discuti ainda sobre sua significância nos dias atuais e suas alterações com a nova reforma do ensino médio no Brasil e como isso irá afetar na instrução social e intelectual dos discentes.

Palavras chave: Geografia; formação; alunos; reforma do ensino médio

1. Introdução

O presente trabalho tem por objetivo ressaltar a importância da Geografia através do seu caráter emancipador, na instrução do cidadão, tornando um ser crítico, inserido nos processos de transformação do espaço em que vive. Tem por finalidade ainda, mostrar os principais problemas fomentados através da reforma do ensino médio na docência da ciência geográfica.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

A geografia é uma ciência que engloba diversos conhecimentos de inúmeras outras ciências, por esta particularidade multidisciplinar, sempre foi de extrema importância nos estudos que englobam as questões sociais e ambientais.

Entretendo, a docência dessa ciência tão significativa, está sendo colocada em risco devido aos ataques oriundos das novas medidas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que além de tornar a disciplina optativa, tira a autonomia dos professores, abre espaço para a precarização do ensino e valoriza a mercantilização da educação através do capital privado.

2. Materiais e métodos

O presente trabalho baseia-se em um levantamento documental e bibliográfico de teóricos ligados aos estudos geográficos e do ensino. Foi fundamentado ainda em análises e discussões de cunho qualitativo das experiências obtidas nos programas institucionais como: Residência Pedagógica, PIBID e Estágios Supervisionados.

Toda a análise foi alicerçada através de algumas reuniões feitas com a presença do orientador, nas quais foram realizados debates sobre o material escolhido, assim selecionando as melhores obras. A cada novo encontro era perceptível à evolução do trabalho, mas sempre buscando averiguar e corrigir detalhes que impedisse a compreensão e lisura do texto final.

3. Resultados e discussões

A Geografia é uma ciência indispensável na formação de todo e qualquer cidadão. É através dessa ferramenta, que os alunos logo nos primeiros anos iniciais escolares tem a oportunidade de compreender os diversos aspectos físicos e sociais do espaço em que vive. Nesse cenário a ciência geográfica é uma disciplina que tem a capacidade de instruir indivíduos críticos aptos de transformar uma sociedade acomodada em uma sociedade responsável e participativa. (SANTOS, 2010, p. 47).



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

É com Geografia que os alunos passam perceber a relevância dos estudos dos fenômenos naturais. Essas percepções são obtidas através dos diversos outros ramos que estão inseridos no cerne dessa ciência como a climatologia, geologia, geomorfologia. A mesma torna-se também indispensável no campo dos fenômenos sociais, como a política, a economia, a urbanização, por exemplo. Visto que a Geografia “abre os olhos” para enxergar o mundo e suas relações de forma particularizada, a falta dessa irá privar o estudante de adquirir um senso crítico, reflexão social, política e ambiental, tratados e evidenciados habitualmente durante todo o ensino médio.

O fato de a geografia fundir os resultados e, por vezes, os métodos de um sem-número de outras ciências, faz dela uma ciência de relações, não somente da já celebre relação entre o homem e o meio, sociedade e natureza, mas uma ciência de estreita relação entre inúmeras outras ciências, de forma particularmente muito mais acentuada. Esta é uma das características particulares da geografia. (MENDONÇA, 2001, p.15).

Apesar de toda a sua importância na formação social das pessoas, o ensino de geografia sempre passou por grandes obstáculos (como o caso do sucateamento das escolas públicas) para se manter firme no seu objetivo, pois, para a docência dessa disciplina não basta apenas quadro e giz. É preciso diversos componentes que auxiliem o professor a desenvolver seu plano de aula com eficiência e qualidade. Recursos imprescindíveis como: projetor, livros, revistas, mapas, globos, vídeos, maquetes, entre outros, também tornam-se indispensáveis para um conhecimento de qualidade, como a organização e execução de trabalhos de campo, projetos de extensão e feiras de ciências.

Visto que, com a reforma do ensino médio, medida tomada de forma unilateral, ou seja, sem a participação e opinião dos principais afetados, no caso, alunos e professores, a Geografia se tornara uma disciplina optativa, deixada a margem, sendo assim, todos esses recursos citados anteriormente, poderão ser negligenciados aos docentes mediante falta de investimentos por parte do governo. Tudo isso prejudicará o professor e principalmente os discentes de terem acesso a aulas e posteriormente a uma formação digna e de qualidade. Sem



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

falar, é claro, que com o passar do tempo a disciplina de geografia poderá desaparecer da grade curricular escolar por falta de profissionais da área, já que provavelmente, devido à desvalorização, poucas pessoas se formaram em geografia. O que afetara cada vez mais a qualidade da educação no país.

Todas essas situações serão desencadeadas através da BNCC. Este documento, que tem por objetivo nortear o que será ensinado nas escolas públicas e privadas, sendo aplicada em todas as fases da educação, no infantil até o final do ensino médio, onde nesse, somente as disciplinas de português e matemática serão obrigatórias, as demais, optativas.

A BNCC faz parte de uma política subordinada a gestão neoliberal do estado capitalista, tendo como principais sujeitos grupos vinculados ao empresariado nacional e transnacional. E os seus principais objetivos são: a ampliação do controle do trabalho docente, aumento das desigualdades sociais e a diminuição da responsabilidade do governo no processo educativo.

Há que se ressaltar que a comunidade geográfica brasileira composta por professores e alunos dos diferentes níveis da educação e materializada, por exemplo, na Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), têm se mostrado, historicamente, combativa no que se refere à aceitação de propostas curriculares de ensino de geografia feitas desde uma lógica centralizadora, sem a participação ampla e contínua dos diferentes sujeitos no processo de elaboração e implementação. (GIROTTI, 2016 p. 3).

Outro ponto a ser discutido é a “falsa liberdade” de escolha, em que os alunos terão autonomia para escolherem as disciplinas a serem cursadas. A Geografia passa a ser uma disciplina optativa e essa falta de obrigatoriedade preocupa, pois afeta a capacidade intelectual dos alunos, já que não iram ter conteúdos essenciais para sua formação acadêmica e social.

4. Considerações finais

Em virtude das reflexões até aqui apresentadas, fica nítido que tornar a Geografia uma disciplina optativa só prejudica e desvaloriza a formação social e intelectual dos estudantes,



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

principalmente os de escola pública. Uma vez que a BNCC não vem contribuir com melhorias e otimização do ensino, mas sim, corroborar com a desinformação e incompreensão.

Portanto, à docência de Geografia torna-se vital dentro e fora do ambiente escolar para análise dos questionamentos das relações homem-natureza, possibilitando o entendimento das complexidades do espaço de modo geral.

Por fim, cabe ressaltar que intervenções como a reforma do ensino médio, nada mais é que uma medida extremista, de cunho unilateral que serve acima de tudo aos caprichos do capital privado. Ao invés desse tipo de projeto imprudente, é preciso políticas de ações afirmativas que venham proporcionar a valorização dos professores, principalmente através do plano de carreira, assistência a alunos carentes e em situações vulneráveis, construção de novas escolas, laboratórios e implantação de programas de bolsas de incentivo a pesquisa e extensão já durante o ensino médio.

Agradecimentos

Agradecemos a UFS, CAPES e professores por todo incentivo e apoio.

Referências bibliográficas

GIROTTI, Eduardo Donizeti. **DOS PCNS A BNCC: o ensino de geografia sob o domínio neoliberal.** Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/23781/21158>> acesso em: 13 de jan. 2019.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia física: ciência humana?** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, Ana Rocha. **Sobre o pensar e fazer docente na sala de aula de geografia.** São Cristóvão: Editora UFS, 2011.